

## Balança Comercial dos Agronegócios Paulista e Brasileiro no Primeiro Trimestre de 2011

No primeiro trimestre de 2011, as exportações<sup>1</sup> do Estado de São Paulo somaram US\$12,16 bilhões (23,7% do total nacional), e as importações<sup>2</sup>, US\$18,37 bilhões (38,2% do total nacional), registrando déficit de US\$6,21 bilhões. Em relação ao primeiro trimestre do ano de 2010, o valor das exportações paulistas cresceu 13,2% e o das importações, 24,8%, aumentando em 56,0% o déficit comercial (Figura 1). O aumento nas exportações paulistas (+13,2%), comparando-se os primeiros três meses de 2011 e 2010, ficou abaixo do crescimento médio brasileiro (+30,6%). Nas importações também ocorreu menor acréscimo em São Paulo (+24,8%) do que no Brasil (+25,3%) revelando maior rigidez das aquisições externas paulistas. Assim, na conjunção das *performances* das exportações e importações, o déficit da balança comercial paulista teve aumento expressivo (+56,0%), enquanto o superávit da brasileira apresentou expressivo incremento (+260,2%).

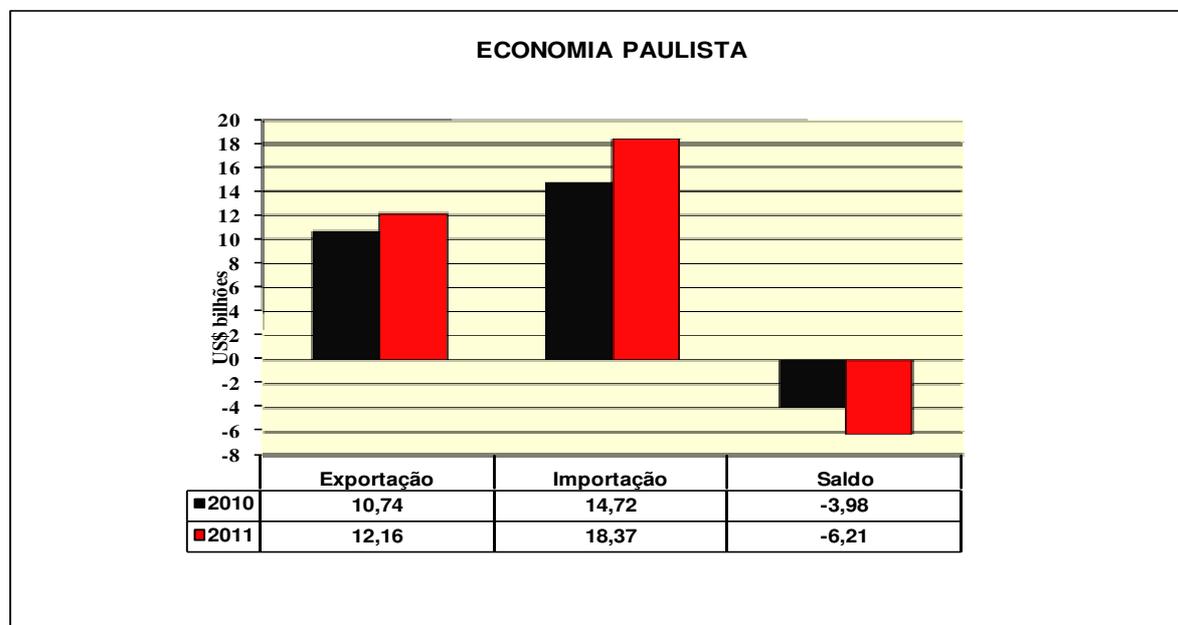


Figura 1 - Balança Comercial, Estado de São Paulo, primeiro trimestre, 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Os agronegócios paulistas apresentaram exportações crescentes (+11,2%), atingindo US\$4,27 bilhões, enquanto as importações

criaram 34,5%, somando US\$2,30 bilhões, com saldo de US\$1,97 bilhão, 7,5% inferior que o do primeiro trimestre do ano de 2010 (Figura 2). Em função disso, há que se destacar que as importações paulistas nos demais setores – exclusive os agronegócios – somaram US\$16,07 bilhões para exportações de US\$7,89 bilhões, gerando um déficit externo desse agregado, de US\$8,18 bilhões no primeiro trimestre de 2011. Assim, conclui-se que o comércio exterior paulista seria bem mais deficitário não fosse o desempenho dos agronegócios estaduais.

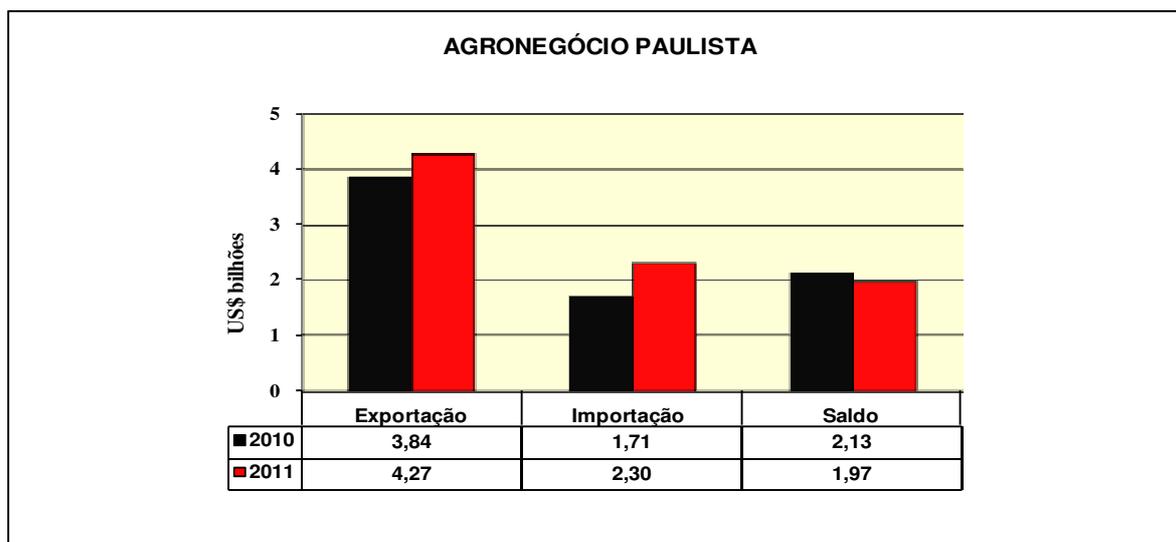


Figura 2 - Balança Comercial dos Agronegócios, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre, de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Detalhando a balança comercial dos agronegócios paulistas, verifica-se que as cadeias de produção apresentaram saldos comerciais crescentes quando se compara o primeiro trimestre de 2010 (US\$ 2,35 bilhões) com o de 2011 (US\$ 2,47 bilhões). Esses indicadores são menores quando se considera toda amplitude das transações setoriais, cujo saldo cresce de US\$ 2,13 bilhões nos primeiros três meses de 2010 para US\$1,97 bilhão em igual período de 2011. Esse resultado deriva da elevação do déficit na balança comercial de bens de capital e insumos, de US\$ 0,22 bilhão em 2010 para US\$ 0,50 bilhão em 2011 (Tabela 1). Os bens de capital e insumos são fundamentais para a modernidade da produção nacional, notadamente os fertilizantes nos quais têm elevada dependência externa. Entretanto, na maioria das vezes não são considerados nas análises do comércio exterior setorial, levando a saldos superestimados.

Tabela 1. - Estado de São Paulo - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2010 e 2011

( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	3,67	1,32	2,35	0,17	0,39	-0,22	3,84	1,71	2,13
2011	4,08	1,61	2,47	0,19	0,69	-0,50	4,27	2,30	1,97

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Os cinco principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios paulistas no primeiro trimestre de 2011, foram: cana e sacarídeas (US\$1,32 bilhão), bovídeos - bovinos (US\$671,35 milhões), frutas (US\$ 595,64 milhões), produtos florestais (US\$522,32 milhões) e café e estimulantes (US\$306,52 milhões). Esses cinco agregados representam 80,13% das vendas externas setoriais paulistas (Tabela 2).

Tabela 2. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, São Paulo, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	61,42	1,60	56,65	1,33	-7,76
Bovídeos – bovinos	615,03	16,03	671,35	15,74	9,16
Pescado	1,52	0,04	1,11	0,03	-26,85
Café e estimulantes	183,66	4,79	306,52	7,18	66,90
Cana e sacarídeas	1.387,52	36,17	1.322,72	31,00	-4,67
Frutas	416,40	10,86	595,64	13,96	43,04
Olerícolas	4,36	0,11	8,56	0,20	96,28
Flores e ornamentais	4,56	0,12	3,51	0,08	-22,92
Cereais/leguminosas/oleaginosas	185,09	4,83	224,29	5,26	21,18
Produtos florestais	484,80	12,64	522,32	12,24	7,74
Suínos e aves	106,44	2,77	145,04	3,40	36,26
Fumo	0,80	0,02	0,49	0,01	-38,93
Agronegócios especiais	213,64	5,57	216,90	5,08	1,53
Bens de capital e insumos	170,78	4,45	191,05	4,48	11,87
<b>Agronegócios</b>	<b>3.836,01</b>	<b>100,00</b>	<b>4.266,15</b>	<b>100,00</b>	<b>11,21</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Tiveram crescimento na comparação do primeiro trimestre de 2011 com 2010, as exportações paulistas de olerícolas (96,28%), café e estimulantes (+66,90%), frutas (+43,04%), suínos e aves (+36,26%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+21,18%), bens de capital e insumos(+11,87%), bovídeos - bovinos (+9,16%), produtos florestais (+7,74%) e agronegócios especiais (+1,53%). Houve redução nas demais, sendo fumo (-38,93%), pescado (-26,85%),

flores e ornamentais (-22,92%), têxteis (-7,76%) e, principalmente em valores, cana e sacarídeas (-4,67%) (Tabela 2).

A participação das exportações dos agronegócios paulistas no total do Estado recuou em 0,7 ponto percentual, enquanto a participação das importações aumentou em 0,9 ponto percentual, na comparação dos primeiro trimestre de 2010 e 2011 (Figura 3).

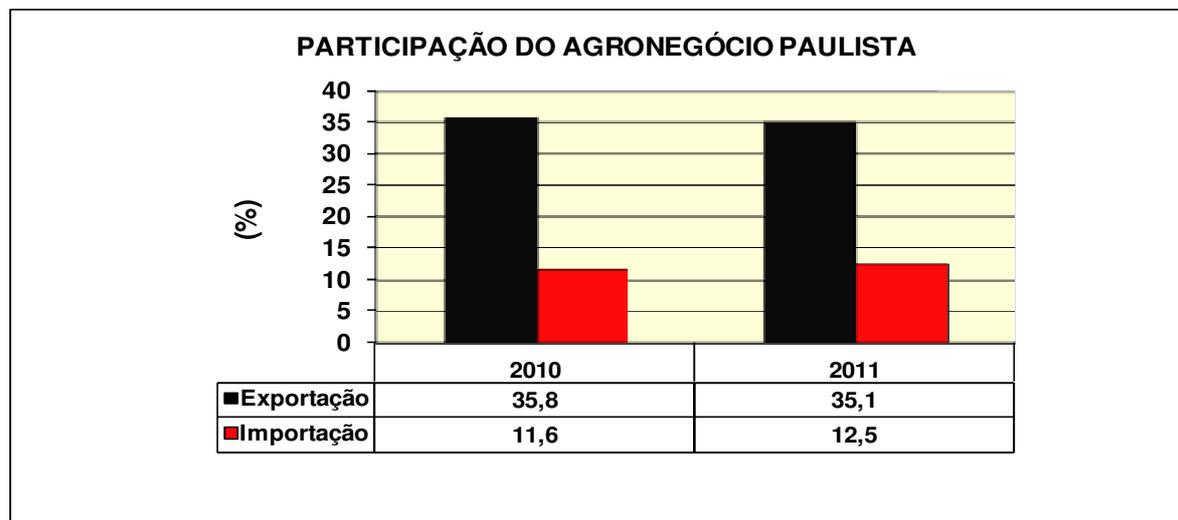


Figura 3 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Estado de São Paulo, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$3,17 bilhões no primeiro trimestre de 2011, com exportações de US\$51,23 bilhões e importações de US\$48,06 bilhões. Esse superávit que se mostra 260,2% maior que dos primeiros três meses de 2010, ocorreu em função do aumento nas exportações (+30,6%) superior ao das importações (+25,3%) (Figura 4).

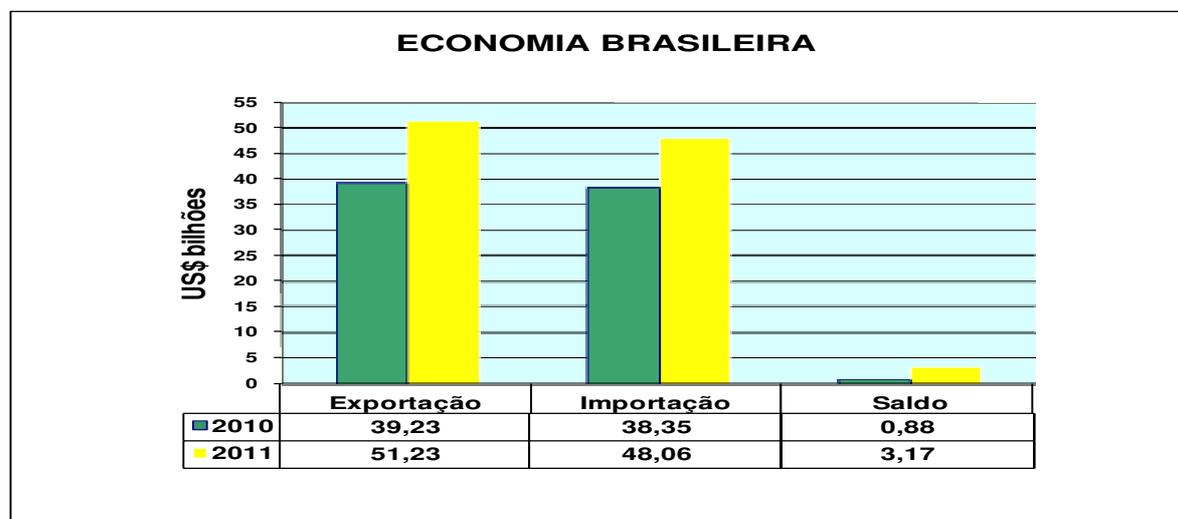


Figura 4 - Balança Comercial, Brasil, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No primeiro trimestre de 2011, as exportações dos agronegócios brasileiros cresceram 23,0% em relação a igual período do ano anterior, atingindo US\$18,69 bilhões (36,5% do total). Já as importações do setor aumentaram 37,3%, também em comparação com os três primeiros meses de 2010, somando US\$6,70 bilhões (13,9% do total). O superávit dos agronegócios no período foi de US\$11,99 bilhões, 16,3% superior ao do primeiro trimestre do ano anterior (Figura 5). Portanto, o desempenho dos agronegócios sustentou a balança comercial brasileira, uma vez que os demais setores, com exportações de US\$ 32,54 bilhões e importações de US\$ 41,36 bilhões, produziram no período um déficit de US\$ 8,82 bilhões.

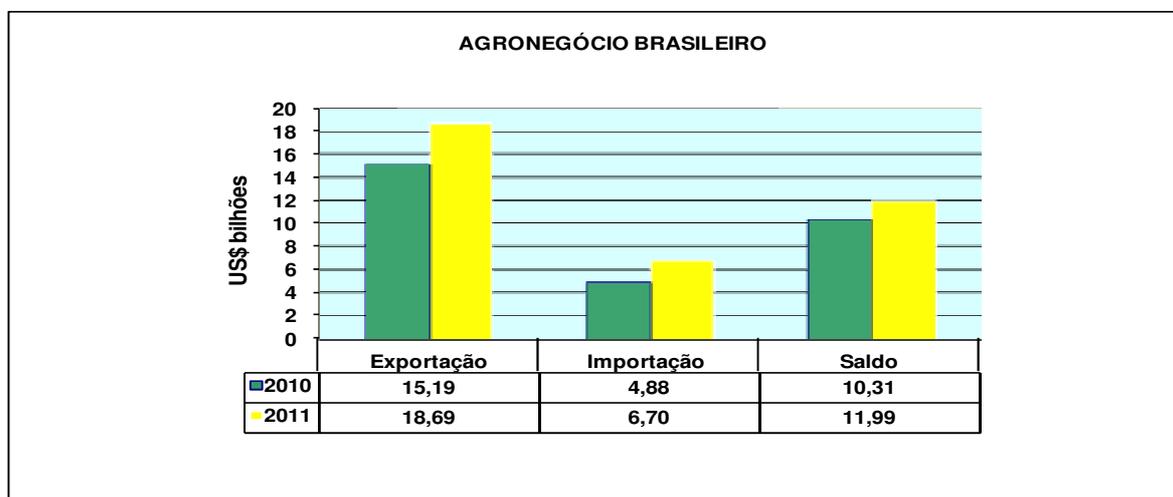


Figura 5 - Balança Comercial dos Agronegócios, Brasil, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

O detalhamento da balança comercial dos agronegócios brasileiros mostra que os saldos comerciais oriundos das transações externas das cadeias de produção aumentaram de US\$ 11,34 bilhões no primeiro trimestre de 2010 para US\$ 13,6 bilhões em igual período de 2011. Esses valores são maiores que os resultados setoriais - US\$ 10,31 bilhões em 2010 e US\$ 11,99 bilhões em 2011 - em função do crescimento do déficit da balança comercial de bens de capital e insumos de US\$ 1,03 bilhão nos primeiros três meses de 2010 para US\$ 1,70 bilhão em igual período de 2011 (Tabela 3), reflexo da dependência externa dos agronegócios brasileiros - notadamente importações de fertilizantes -, sendo que não considerar essas transações produz estimativas de saldos comerciais setoriais superestimados.

Tabela 3. –Brasil - Detalhamento da Balança Comercial dos Agronegócios, Primeiro trimestre de 2010 e 2011

( US\$ bilhão)

Ano	Cadeias de Produção			Bens de Capital e Insumos			Agronegócios		
	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo	Exp.	Imp.	Saldo
2010	14,73	3,39	11,34	0,46	1,49	-1,03	15,19	4,88	10,31
2011	18,10	4,41	13,69	0,59	2,29	-1,70	18,69	6,70	11,99

Fonte: IEA/APTA/SAA-SP, a partir dos dados básicos da SECEX/MDIC

Em âmbito nacional, os seis principais agregados de cadeias de produção nas exportações dos agronegócios foram: cereais/leguminosas/oleaginosas (US\$ 4,55 bilhões); cana e sacarídeas (US\$2,53 bilhões), produtos florestais (US\$ 2,44 bilhões), bovídeos - bovinos (US\$ 2,21 bilhões), suínos e aves (US\$ 2,18 bilhões) e café e estimulantes (US\$ 2,06 bilhões). Essas cadeias totalizam 85,40% das vendas externas dos agronegócios brasileiros (Tabela 4).

Tiveram crescimento as exportações brasileiras de café e estimulantes (+61,32%), olerícolas (+54,11%), cereais/leguminosas/oleaginosas (+44,64%), frutas (+31,08%), bens de capital e insumos (+27,71%), suínos e aves (+22,26%), fumo (+16,49%), cana e sacarídeas (+10,30%), produtos florestais(+8,49%), bovídeos - bovinos (+7,75%) e agronegócios especiais (+3,45%). Nos demais três grupos ocorreram diminuição: têxteis (-20,53%), flores e ornamentais (-17,53%) e pescado (-11,27%) (Tabela 4).

**Tabela 4. Exportações dos Agronegócios, por Grupo de Mercadorias, Brasil, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.**

Grupos	2.010		2.011		Var %
	US\$ milhão	%	US\$ milhão	%	
Têxteis	346	2,28	275	1,47	-20,53
Bovídeos – bovinos	2.046	13,48	2.205	11,80	7,75
Pescado	32	0,21	28	0,15	-11,27
Café e estimulantes	1.275	8,40	2.057	11,01	61,32
Cana e sacarídeas	2.292	15,09	2.528	13,53	10,30
Frutas	620	4,08	812	4,35	31,08
Olerícolas	34	0,22	53	0,28	54,11
Flores e ornamentais	8	0,05	6	0,03	-17,53
Cereais/leguminosas/oleaginosas	3.144	20,71	4.548	24,34	44,64
Produtos florestais	2.248	14,81	2.439	13,05	8,49
Suínos e aves	1.781	11,73	2.178	11,65	22,26
Fumo	320	2,11	373	2,00	16,49
Agronegócios especiais	579	3,81	599	3,21	3,45
Bens de capital e insumos	460	3,03	587	3,14	27,71
<b>Agronegócios</b>	<b>15.186</b>	<b>100,00</b>	<b>18.689</b>	<b>100,00</b>	<b>23,07</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

As participações dos agronegócios nos totais do País recuaram 2,2 pontos percentuais nas exportações e aumentaram 1,2 ponto percentual nas importações (Figura 6).

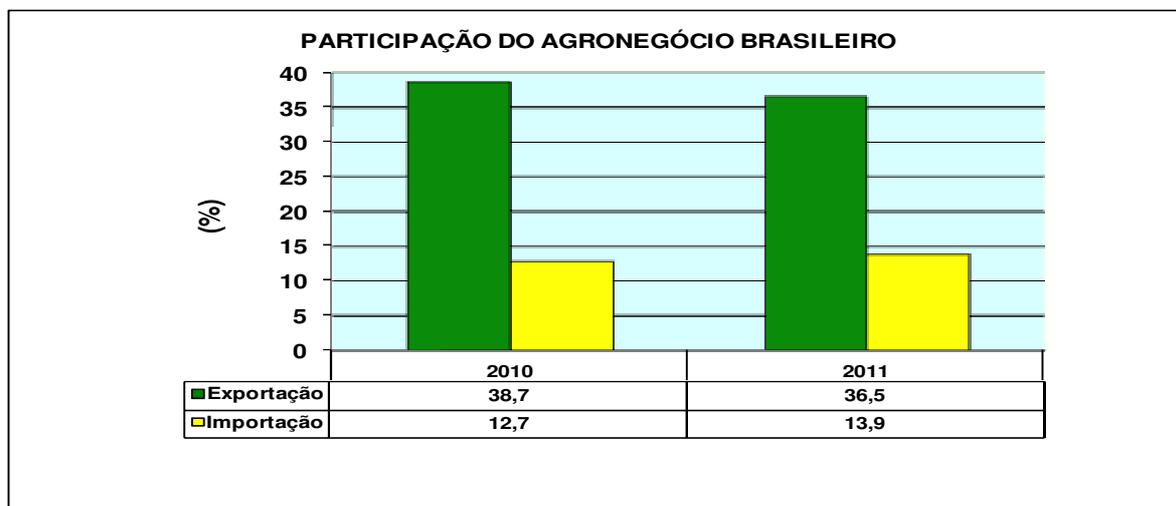


Figura 6 - Participação dos Agronegócios na Balança Comercial, Brasil, Primeiro Trimestre de 2010 e 2011

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

A participação paulista no total da balança comercial brasileira caiu em termos das exportações (-3,7 pontos percentuais) e também no tocante às importações (-0,2 ponto percentual) (Figura 7).

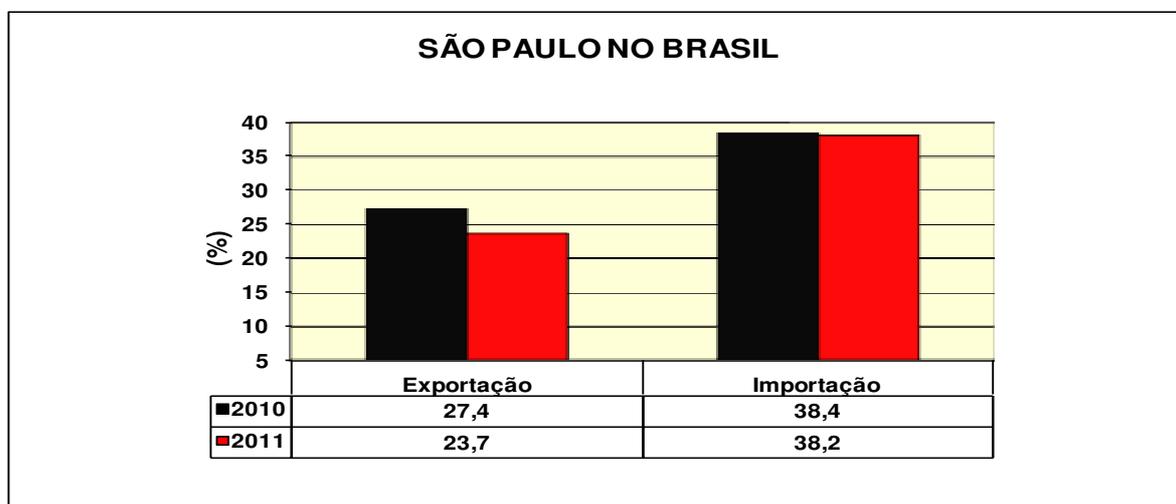


Figura 7 - Participação da Balança Comercial Paulista no Total do Brasil, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Em relação aos agronegócios brasileiros, as exportações setoriais de São Paulo no primeiro trimestre de 2011 representaram 22,8%, ou seja, menos 2,5% que em igual período de 2010, enquanto as importações representaram 34,3%, sendo 0,7 ponto percentual

inferior à representatividade verificada no mesmo período do ano anterior (Figura 8).

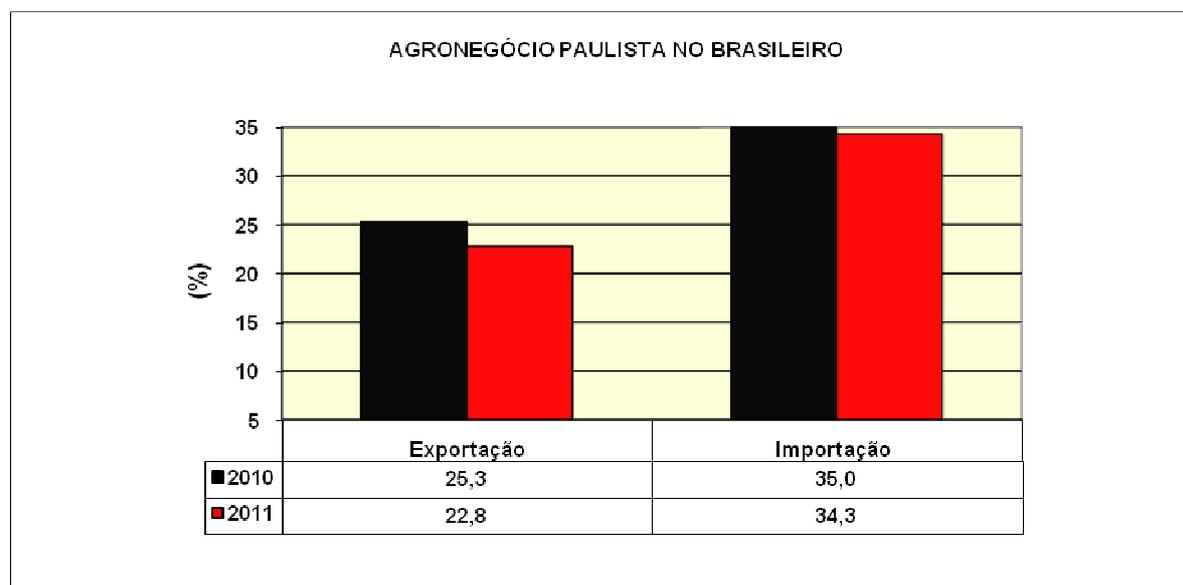


Figura 8 - Participação do Agronegócio Paulista no Brasileiro, Balança Comercial, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.

Fonte: Elaborada pelo IEA/APTA a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Nas exportações dos agronegócios paulistas, quando se compara os resultados para os primeiros trimestres de 2010 e 2011, os produtos básicos apresentaram maior aumento (+31,52%), seguido dos produtos manufaturados (+17,62%), com queda dos semi-manufaturados (-14,25%). Os produtos manufaturados apresentam a maior participação nas vendas externas (53,39%) totalizando US\$ 2,28 bilhões no primeiro trimestre de 2011 (**Tabela 5**).

**TABELA 5. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, São Paulo, Primeiro trimestre de 2010 e 2011.**

Produtos	2.010		2.011		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	0,79	20,48	1,03	24,22	31,52
Semi-manufaturados	1,11	29,04	0,96	22,39	-14,25
Manufaturados	1,94	50,49	2,28	53,39	17,62
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>3,84</b>	<b>100,00</b>	<b>4,27</b>	<b>100,00</b>	<b>11,21</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

No caso dos agronegócios brasileiros, ainda que com menor perfil de agregação de valor em relação a São Paulo, o maior aumento também foi dos básicos (+30,95%), seguidos dos produtos semi-manufaturados (+20,75%) e dos manufaturados (+10,89%). Os produtos básicos totalizando US\$ 9,90 bilhões no primeiro

trimestre de 2011, mostram a maior participação nas vendas externas setoriais (52,96%) (**Tabela 6**).

**TABELA 6. Exportações dos Agronegócios por Fator Agregado, Brasil, Primeiro Trimestre de 2010 e 2011.**

Produtos	2.009		2.010		Var %
	US\$ bilhão	%	US\$ bilhão	%	
Básicos	7,56	49,77	9,90	52,96	30,95
Semi-manufaturados	3,38	22,27	4,08	21,85	20,75
Manufaturados	4,25	27,96	4,71	25,19	10,89
<b>AGRONEGÓCIOS</b>	<b>15,19</b>	<b>100,00</b>	<b>18,69</b>	<b>100,00</b>	<b>23,07</b>

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Esses indicadores mostram as diferenças estruturais dos agronegócios paulistas no contexto nacional, uma vez que 52,96% do valor das exportações brasileiras dos agronegócios nos primeiros três meses do ano de 2011 corresponderam a produtos básicos. Em São Paulo, os produtos básicos representam apenas 24,22% e a participação de produtos industrializados dos agronegócios se mostra muito maior (75,78%), evidenciando índices superiores de agregação de valor (**Tabelas 5 e 6**).

A quantidade exportada de produtos dos agronegócios brasileiros reduziu-se em 0,7% no primeiro trimestre de 2011, quando comparada com ao mesmo período de 2010, enquanto a quantidade exportada pelo Estado de São Paulo recuou 11,4%. Os preços dos produtos exportados pelos agronegócios cresceram 23,9% em nível nacional e 25,6% no âmbito de São Paulo (**Tabela 7**).

**TABELA 7. Variações Percentuais dos Índices de Quantidade e de Preço das Exportações de Produtos dos Agronegócios, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2011 em relação a igual período de 2010(1).**

Setor	Brasil		São Paulo	
	Quantidade	Preço	Quantidade	Preço
Agronegócios	-0,7	23,9	-11,4	25,6
Agronegócios exc. Bens de capital/insumos	-1,2	24,4	-12,0	26,3

(1) Variações em relação a igual período do ano anterior, baseadas em índices calculados pela fórmula de Fisher.

Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.

Entre as categorias de uso, observa-se que matérias-primas e produtos intermediários foi o grupo predominante no primeiro trimestre de 2011, representando 63,89% do valor total de exportações nacionais de mercadorias dos agronegócios. No caso do Estado de São Paulo, esse grupo tem participação que, embora menor

(51,04% do valor total), se mostra superior à de bens de consumo (45,59%) (Tabela 8).

**TABELA 8. Exportações dos Agronegócios por Categoria de Uso, Brasil e Estado de São Paulo, Primeiro Trimestre de 2011.**

Categorias de Uso	Brasil		São Paulo		SP/BR
	US\$ mil	%	US\$ mil	%	%
Bens de capital	465.968	2,49	143.585	3,37	30,81
Bens de consumo	6.282.961	33,62	1.945.096	45,59	30,96
Matérias-primas e produtos intermediários	11.939.781	63,89	2.177.469	51,04	18,24
<b>Agronegócios</b>	<b>18.688.710</b>	<b>100</b>	<b>4.266.150</b>	<b>100</b>	<b>22,83</b>

**Fonte: Elaborada pelo Instituto de Economia Agrícola, a partir de dados básicos da SECEX/MDIC.**

#### NOTAS

<sup>1</sup>Estado produtor (Unidade da Federação exportadora), para efeito de divulgação estatística de exportação, é a Unidade da Federação onde foram cultivados os produtos agrícolas, extraídos os minerais ou fabricados os bens manufaturados, total ou parcialmente. Neste último caso, o estado produtor é aquele no qual foi completada a última fase do processo de fabricação para que o produto adote sua forma final.

<sup>2</sup>Estado importador (Unidade da Federação importadora) é definido como a Unidade da Federação do domicílio fiscal do importador.

Palavras-chave: agronegócio, balança comercial, exportações, importações.

José Sidnei Gonçalves

[sydy@iea.sp.gov.br](mailto:sydy@iea.sp.gov.br)

José Roberto Vicente

[jrvicente@iea.sp.gov.br](mailto:jrvicente@iea.sp.gov.br)

Recebido: 11/04/2011